

O BANCÁRIO

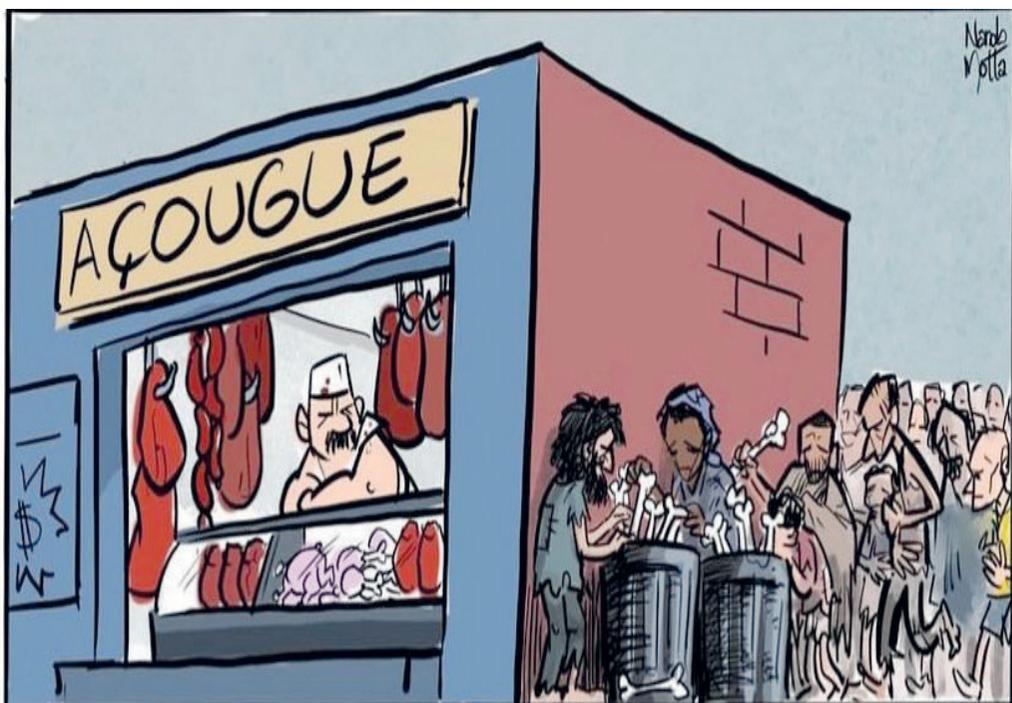
O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8386 | Salvador, segunda-feira, 09.05.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



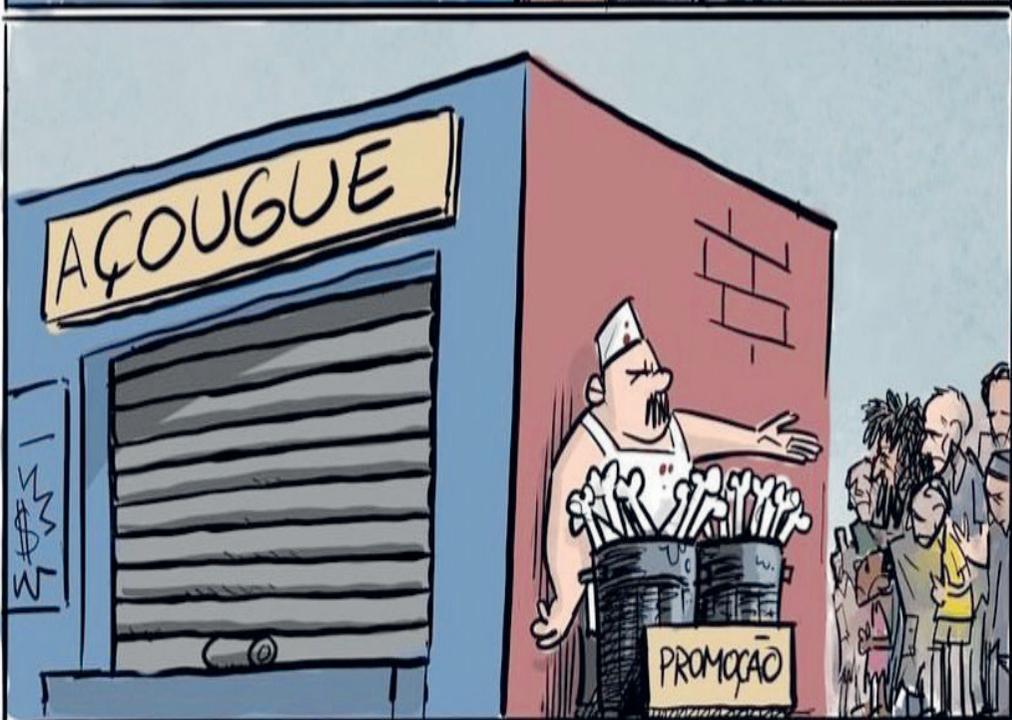
GOVERNO BOLSONARO



Nando Votta

No osso

A pobreza extrema piorou muito com a agenda ultraliberal imposta por Bolsonaro. O desemprego e a inflação em escala crescente agravam a fome. Mais de 50 milhões de brasileiros fazem fila para pegar OSSOS. Página 4



Lucro do Bradesco não impede demissão

Página 2

Discussões decisivas para a Bahia e Sergipe

Página 3

Lucro de R\$ 7 bi e demissões

Em 2021 foram 448 agências fechadas e 2.301 dispensas

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRADESCO obteve lucro líquido contábil de R\$ 7,009 bilhões no primeiro trimestre deste ano. Alta de 13,9% na comparação com o mesmo período do ano passado, quando os ganhos foram de R\$ 6,153 bilhões. Nada a reclamar, mas a política perversa do segundo maior banco do país impera.

O lucro líquido recorrente, que desconsidera efeitos extraordinários, também foi surpreendente de janeiro a março - R\$ 6,821 bilhões. Somente de receita com prestação de servi-

ços a empresa arrecadou R\$ 8,6 bilhões, crescimento de 6,7% em 12 meses. A margem com clientes chegou a R\$ 15,8 bilhões. Um avanço de 19,6% em um ano e de 7% no trimestre.

Outro indicador da lucratividade, o retorno sobre o patri-

mônio líquido do Bradesco, foi de 18% no primeiro trimestre. Os bons resultados não impedem que a política de cortes seja colocada em prática. Em 2021 foram fechados 2.301 postos de trabalho em 12 meses no Brasil e encerradas 448 agências.

Além de aumentar o lucro graças aos esforços dos bancários, o Bradesco atingiu 74,8 milhões na base de clientes totais, sendo 37 milhões correntistas. Mesmo assim, a cobrança de metas é altíssima e o risco de demissão é latente no banco.



SBBA - ARQUIVO

Bradesco traduz a usura do rentismo: foram 2.301 demissões em plena pandemia

Sindicato orienta aprovação do relatório da Cassi 2021

SEGUE às 18h da quinta-feira a votação do Relatório da Cassi 2021. O Sindicato recomenda a aprovação do documento. Basta votar pelo *site*, SISBB, aplicativo ou terminais de autoatendimento do BB.

O relatório, que já foi aprovado pelos conselhos Deliberativo e Fiscal da Caixa de Assistência, reflete a realidade do balanço patrimonial da entidade em 2021. O movimento sindical defende que o investimento no modelo de Estratégia Saúde da Família seja priorizado, com foco na prevenção,

a fim de garantir a Cassi sustentável financeiramente.

O Plano de Associados não contará mais, a partir deste ano, com a receita da taxa administrativa de R\$ 133 milhões, que era paga pelo BB. As entidades representativas se preocupam pelo fato de a atual gestão da Cassi pouco integrar com os demais agentes governamentais e de mercado. Como resultado, os serviços estão mais caros, além da transferência da responsabilidade para os associados através do aumento das contribuições.

Funcef registra déficit de R\$ 2,87 bilhões em 2021

NO RESULTADO consolidado de 2021, a Funcef acumulou um déficit de R\$ 2,87 bilhões. A rentabilidade foi de 9,28%, abaixo da meta atuarial de 15,12%. A inflação alta e a queda em renda variável influenciaram o resultado negativo, segundo a Fundação.

De acordo com os dados, somente Novo Plano e REB, modalidade Benefício Definido (participantes aposentados), tiveram retorno, mas pouco acima da meta, com 16,86% e 16,13%, respectivamente.

No caso da Contribuição Definida, direcionada aos par-

ticipantes ativos, os planos renderam 4,46% e 2,12%, respectivamente. A rentabilidade muito abaixo da meta significa um benefício menor no futuro.

O REG/Replan Saldado e Não Saldado também não atingiram a meta, ficando em 8,72% e 7,81%, respectivamente. Já o ativo Investimentos Estruturados obteve rentabilidade elevada para o REB/Replan Saldado e Não Saldado, de 33,17% e 38,29%, na ordem. As operações com participantes também ficaram acima, com 18,74% para o Saldado e 16,84% Não Saldado.

O ser humano aposenta-se do emprego, da vida nunca!



Encontro do Itaú reforça mobilização

MANTER a unidade, o engajamento e a disposição para lutar por direitos em um cenário adverso, de crise econômica e descontrole inflacionário. Essa foi a tônica do Encontro dos Funcionários do Itaú da Bahia e Sergipe, que aconteceu na quinta-feira, de forma virtual.

Balço apresentado pela economista do Dieese, Vivian Machado, revela que o Itaú tem resultados extraordinários. Em 2021, o lucro teve alta de 45% em relação a 2020, chegando a R\$ 26,879 bilhões. O resultado foi puxado pela alta das receitas e queda nas despesas.

Os dados mostram que o Itaú tem investido em digitalização. Em 2021, o banco fechou cinco agências físicas no Brasil e abriu 28 agências digitais, totalizando 3.026 e 223 unidades, respectivamente. A empresa encerrou o ano com 87.341 empregados.

A diretora de Saúde da Federação dos Bancários da Bahia, Andréia Sabino, informou que no último ano o banco fechou oito agências na Bahia e Sergipe. Também demitiu para cortar custos. Mas, a mobilização do Sindicato e da Feeb garantiu o cancelamento de 22 desligamentos.

Andreia também falou sobre PDV (Programa de Desligamento Voluntário), banco de horas, necessidade de melhorias na Casseb e no Programa Recomeçar.

O diretor de Saúde do Sindicato dos Bancários da Bahia e membro do Coletivo Nacional de Saúde dos Bancários, Célio de Jesus, denunciou o aumento de doenças psicológicas no Itaú, reflexo da política de assédio moral e cobrança exagerada de metas.

ARQUIVO



Itaú desconsidera o bancário e demite sem parar

Fim de semana tem Conferência

Evento vai definir a pauta de reivindicações dos bancários da Bahia e Sergipe. Participe

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

FALTA pouco para a retomada dos debates da categoria referentes à construção da campanha salarial na Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, de forma presencial. Às 17h30, na sexta-feira, será a abertura da 24ª edição do evento, no auditório do Hotel Portobello, em Salvador.

Na manhã de sábado acontecem os debates sobre conjuntura e campanha sala-

rial, com início às 9h. Na oportunidade, o resultado da consulta feita pelo Sindicato da Bahia sobre as prioridades dos bancários será apresentado. À tarde, às 14h, começam os encontros dos funcionários do Banco do Brasil e da Caixa.

Dentro das atividades preparatórias da Conferência, amanhã acontece o Encontro de Gênero e, na quarta-feira, os empregados do BNB discutem as demandas específicas, como os problemas enfrentados nas agências e departamentos, e na quinta-feira os bancários discutirão sobre saúde. Os trabalhadores do Bradesco e Santander definiram as prioridades na última terça-feira e na quinta-feira foi o encontro dos empregados do Itaú.

SBBA - ARQUIVO



Depois de dois anos em formato virtual, Conferência da Bahia e Sergipe voltar a ser presencial

Consulta vai até hoje. Resposta

TERMINA hoje o prazo para os bancários da base do Sindicato da Bahia participarem da consulta do movimento sindical. O link está disponível no site da entidade.

A participação de todos os trabalhadores, mesmo os que não são filiados, é muito importante para que seja construída uma pauta condizente com a realidade da categoria. O levantamento trata sobre as questões refe-

rentes às condições de trabalho, saúde, remuneração e aspectos sociais.

Os dados serão apresentados na Conferência da Bahia e Sergipe, que acontece sexta e sábado, no Hotel Portobello, em Ondina, em Salvador. Em seguida, o resultado final da consulta, feita com bancários de todo o país, será apresentado na Conferência Nacional, entre dos dias 10 e 12 de junho.

Bancários discutem igualdade de oportunidades

O **ENCONTRO** de Gênero da Bahia e Sergipe se aproxima. Os debates acontecem amanhã, a partir das 18h30, através de videoconferência no Zoom.

Assédio moral e violência contra a mulher será o tema abordado pela secretária de Políticas para as Mulheres da Bahia,

Julieta Palmeira, a partir das 18h50. O jornalista Onã Rudá vai falar sobre diversidade no mundo do trabalho, às 19h50.

O Encontro de Gênero será aberto para todos os bancários da Bahia e Sergipe. A categoria deve participar para enriquecer as discussões sobre igualdade de oportunidades.

Brasileiro passa fome

Falta de políticas públicas penaliza a população pobre

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ANTES destaque mundial em políticas de combate à fome, o Brasil retrocedeu. O ultraliberalismo do governo Bolsonaro faz disparar o número de famílias em insegurança alimentar ou com fome, a disputar ossos descartados por açougues. Situação que pode piorar com o descontrole da inflação, o aumento do desemprego e do custo de vida.

A fome atinge níveis recordes

no país. Para completar, Bolsonaro ignora o "ronco do estômago" de milhões de pessoas e nada faz para resolver o problema. Pelo contrário. As políticas atendem ao grande capital, base de sustentação do governo. Pesquisa divulgada recentemente pelo Instituto Datafolha mostra um cenário preocupante.

De acordo com o levantamento, 15% dos brasileiros - cerca de 32 milhões de pessoas -, deixaram de fazer alguma refeição em 2021, porque não tinham dinheiro para comprar comida. E 26% - ou 55 milhões de pessoas - comeram menos do que necessitavam para se manter saudáveis.

Paralelamente, em torno de



Cerca de 32 milhões de pessoas deixam de fazer alguma refeição no dia

20 milhões de pessoas passam fome, ou seja, não têm nada para comer. Pior, não sabem quando vão conseguir fazer uma refeição

no dia. Um cenário desolador e que precisa ser tratado como prioridade, porque quem tem fome não pode esperar.

Amazônia sofre alto impacto de atividades humanas

NA AMAZÔNIA, pelo menos 20% das microbacias sofrem alto impacto de atividades ou infraestruturas que ocorrem ao redor, como mineração e garimpo ilegais, estradas e agropecuária.

O IAA (Índice de Impacto nas Águas da Amazônia), da Ambiental Media, mostra que houve alguma mudança em 11.216

microbacias da Amazônia Legal. Já os dados do MapBiomás Água apontam um país que seca.

O Brasil perdeu, de 1991 a 2020, 15,7% da superfície de água que possuía, o equivalente a 3,1 milhões de hectares. O Pantanal teve redução de 74% da superfície de água e a Amazônia em torno de 13%.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DOLOSAMENTE O meio mais eficiente de barrar o plano golpista de Bolsonaro é a construção, imediata, de ampla frente nacional em defesa da democracia, reunindo distintas forças políticas, da esquerda ao centro direita. Para isso é fundamental que as elites, principalmente econômicas, se posicionem pela legalidade. Não têm feito isso. Em troca do lucro aceitam o neofascismo.

INDISCUTÍVEL "Ninguém mais tem o direito de duvidar de que setores das Forças Armadas, em concerto com o presidente Jair Bolsonaro, estão empenhados em impedir a posse de Lula caso vença as eleições de outubro. Chega de fingir normalidade!". Do jornalista Reinaldo Azevedo, um liberal que reconhece o *impeachment* como golpe de Estado. O Brasil em regime de exceção.

DESENCAIXE Muito estranha a versão da mídia, inclusive à esquerda, de que ano passado, quando esteve no Brasil, o diretor da CIA, William Burns, teria aconselhado Bolsonaro a suspender os ataques ao sistema eleitoral. Ora, o maior beneficiado com a agenda ultraliberal são os EUA. O fim das hostilidades só favorece Lula e a democracia social. Algo não encaixa.

FIDEDIGNO Pois é, tirando a inveja dos bolsonaristas, lavajatistas e da direita dita não negacionista com a manchete da revista *Time*, Lula fez uma abordagem coerente e realista sobre a guerra na Ucrânia, ao afirmar que Zelensky, Putin, EUA, Otan e UE são todos responsáveis pela escalada do conflito, pois priorizaram as armas em vez da diplomacia. Análise certeira.

DESUMANO A asquerosa declaração da ministra Damares Alves sobre o estupro e morte de uma menina yanomami de apenas 12 anos por garimpeiros - "Lamento, acontece todo dia" -, comprova o desprezo do governo Bolsonaro pelos direitos humanos, que ela diz ministrar. O neofascismo bolsonarista odeia povo, pobre, índio, negro, LGBT, enfim tudo que expresse humanidade.



TÁ NA REDE

